

MODESTO CARONE

Bertolt Brecht
PERGUNTAS DE UM OPERÁRIO QUE LÊ

Quem construiu a Tebas de sete portas?
Nos livros constam os nomes de reis.
Os reis arrastaram os blocos de pedra?
E a Babilônia tantas vezes destruída –
Quem a ergueu tantas vezes? Em que casas
Da Lima radiante de ouro moravam os construtores?
Para onde foram, na noite em que ficou pronta a Muralha da China
Os pedreiros? A grande Roma
Está cheia de arcos de triunfo. Quem os levantou? Sobre quem
Triunfaram os céсарes? A decantada Bizâncio
Só tinha palácios para os seus habitantes? Mesmo na lendária Atlântida
Na noite em que o mar a engoliu
Os que se afogavam gritavam pelos seus escravos.
O jovem Alexandre conquistou a Índia.
Ele sozinho?
César bateu os gauleses.
Não tinha pelo menos um cozinheiro consigo?
Felipe da Espanha chorou quando sua Armada
Naufragou. Ninguém mais chorou?
Frederico Segundo venceu na Guerra dos Sete Anos. Quem
Venceu, além dele?

Cada página uma vitória.
Quem cozinhou o banquete da vitória?
Cada dez anos um grande homem.
Quem pagou as despesas?

Tantos relatos.
Tantas perguntas.

Bertolt Brecht
EPITÁFIO AO PARTIR DE N.Y.

Escapei aos tigres
Nutri os percevejos
Fui devorado
Pelas mediocridades

Georg Trakl
AOS EMUDECIDOS

Oh, o desvario da grande cidade quando à noite
Árvores aleijadas enrijecem junto ao muro preto.
Da máscara de prata espreita o espírito do mal.
A luz oprime a noite pétrea com látego magnético.

Putá que nos tremores gelados pare uma criança morta.
A ira de Deus açoita com fúria a testa do possesso,
Peste purpúrea, fome que estoura os olhos verdes.
Oh, o riso horrendo do ouro.

Mas na cova escura sangra em silêncio a humanidade mais muda,
Forja com duros metais a cabeça redentora.

Georg Trakl
A NOVALIS

Descansa na terra escura o sagrado forasteiro.
Deus tirou-lhe da branda boca o lamento
Quando ele se foi no seu verdor.
Uma flor azul
Sobrevive seu canto na morada noturna da dor.